



ISSN: 2595-5713
Vol. 06 | N°. 12 | Ano 2023

Fidel Terenciano
Zito Pedro

Site/Contato

Editores

Ivaldo Marciano
ivaldomarciano@gmail.com

Alexandre António Timbane
alexandre.timbane@unilab.edu.br

AS RAÍZES DA GLOBALIZAÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO REVERSO EM ÁFRICA: O TERRORISMO E SEUS EFEITOS EM CABO DELGADO – MOÇAMBIQUE

THE ROOTS OF GLOBALISATION FOR REVERSE DEVELOPMENT IN
AFRICA: TERRORISM AND ITS EFFECTS IN CABO DELGADO -
MOZAMBIQUE

RESUMO: Este artigo analisa os efeitos da globalização nos processos de desenvolvimento, e o debate sobre o terrorismo e seus efeitos em Cabo Delgado. A retórica sobre a globalização foi responsável por um conjunto de transformações na sociedade, o que permitiu o boom de expectativas sobre integração econômica, além do surgimento de novos tipos de exclusão. Trata-se de um artigo de revisão, desenvolvido com base em dados recolhidos em relatórios governamentais, estudos empíricos, literatura cinzenta que ilustra a relação dicotômica entre globalização, desenvolvimento e os efeitos do terrorismo. Também foi realizado um exame empírico para uma análise de discursos públicos e depoimentos oficiais. Os resultados deste artigo indicam que o terrorismo em Cabo Delgado é um efeito direto da globalização na região da África e impacta negativamente nas dinâmicas de desenvolvimento local. Deste modo, para que haja maior reestruturação, a globalização deve responder as necessidades das populações, pois atualmente produz efeitos negativos na segurança comunitária, deslocamentos internos, desemprego / subemprego, queda da produção dos agentes econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; Desenvolvimento Reverso; Terrorismo; Cabo Delgado.

ABSTRACT: This article analyses the effects of globalisation on development processes, and the debate on terrorism and its effects in Cabo Delgado. The rhetoric about globalisation has been responsible for a number of transformations in society, which have led to a boom in expectations about economic integration, as well as the emergence of new types of exclusion. This is a review article based on data collected from government reports, empirical studies and grey literature that illustrates the dichotomous relationship between globalisation, development and the effects of terrorism. An empirical examination was also carried out to analyse public speeches and official statements. The results of this article indicate that terrorism in Cabo Delgado is a direct effect of globalisation in the African region and has a negative impact on local development dynamics. In order for there to be greater restructuring, globalisation must respond to the needs of the population, as it currently has negative effects on community security, internal displacement, unemployment/underemployment and a drop in production by economic agents.

KEYWORDS: Globalization; Reverse development; Terrorism; Cabo Delgado.

AS RAÍZES DA GLOBALIZAÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO REVERSO EM ÁFRICA: O TERRORISMO E SEUS EFEITOS EM CABO DELGADO – MOÇAMBIQUE

Fidel Terenciano ¹
Zito Pedro ²

Introdução

Moçambique é um país que apresenta vários sentimentos contraditórios entre si, mas sobretudo tristes por causa de um conjunto de intempéries sociais, econômicas, ambientais e outras. Apesar do país apresentar uma diversidade de recursos naturais, como o caso do gás na província de Cabo Delgado, vários estudos locais indicam que as pessoas não estão satisfeitas na maneira como estes recursos são geridos. Recentes estudos desenvolvidos pelo OMR (2022), IESE (2020) e outros, indicam que o terrorismo que assola a província de cabo delgado, tem ligações diretas com o processo de exploração de recursos naturais na região Norte de Moçambique, em particular os distritos de Palma e Mocimboa da Praia em Cabo Delgado.

Um conjunto de mudanças sociais (língua, povos, relações sociais, e estrutura econômica) tem se verificado como corolário do processo de globalização, contudo, o país se encontra numa escala em que melhor se identifica como um estado em processo de falhanço, quer na governação, quer na provisão de condições sociais e econômicas para integração de todos rumo ao desenvolvimento integrado e perceptível (RENO, 2005). Em algum sentido, a globalização é comumente atribuída a um conjunto de fenômenos de integração quer no espaço não só por meio das tecnologias da informação e da comunicação, mas também dos meios de transporte, que se modernizaram e proporcionaram, além de maior dinamização dos territórios, aceleração dos fluxos de capitais, mercadorias, informações e pessoas (ÜLGEN; INAN, 2022).

Avanços mais recentes da literatura indicam que uma das formas de atuação da globalização em sua dimensão negativa é o aparecimento de grupos (in) formais como a de terroristas, jihadista e outras, que colocam não só em causa os valores da globalização, como negam em sua totalidade a essência de um mundo global. Como está sendo observado, desde 2017 a província de Cabo Delgado em Moçambique vem sendo assolada pelos ataques terroristas comumente designados pelo discurso oficial do governo do dia por “Insurgência”, e vem intensificando nos últimos anos e com incidência direta nos distritos Costeiros como Macomia,

¹ Professor da Universidade Alberto Chipande e Escola Superior de Economia e Gestão em Moçambique. Doutor em Ciência Política e Instituições Públicas – PPGPol UFSCar (Brasil) e Investigador principal do Instituto para o Desenvolvimento Econômico e Social - IDES. fideldeanarosa@gmail.com

² Doutorando em Ciência Política na UNICAMP. Investigador do Instituto para o Desenvolvimento Econômico e Social – IDES. Bolsista – CAPES. zitopedro18@gmail.com

Palma, Mocímboa da Praia e Quissanga (TERENCIANO; ACHA, 2023). Esta situação propicia o alastramento da nuvem de incertezas que vem caracterizando a província de Cabo Delgado desde 2017 a esta parte, distorcendo o ambiente de negócios e retardando o processo de crescimento e desenvolvimento local da província em particular, e do país no geral, que estava sendo pensado e redesenhado com base nos vieses da globalização, isto é, a partir do processo de exploração de gás na bacia do rio Rovuma em Moçambique.

Gostaríamos de enfatizar que esta província de Cabo Delgado tem figurado, atualmente, como o palco dos grandes projetos de exploração de Petróleo e Gás, que já movimentam avultados volumes de investimentos em diferentes níveis, ambição de várias empresas como a Total, Anadarko, Eni e outras, ao mesmo tempo que a situação de insegurança está aumentando cada vez mais. Se por ventura esta província mais a norte de Moçambique, é palco de uma insurreição, então, os meios pelos quais a globalização pretendia alcançar tem falhado. É neste ponto que este artigo pretende superar não só o debate sobre o terrorismo, mas pretende conectar aos processos de globalização, pelo fato desta região de Cabo Delgado se constituir um palco das dinâmicas da globalização e confluência de culturas, economias, línguas e demais formas e generalizações do “tipo ideal” da globalização. O artigo é estruturado da seguinte maneira: introdução, estado da arte, metodologia, apresentação dos resultados, discussão e conclusões principais.

O Estado da Arte

Globalização e Desenvolvimento Local: Conexões e desconexões

A globalização tem sido um motor fundamental do crescimento e da riqueza em todo o mundo. Permitiu que os países industrializados dependessem das suas exportações para aumentar o seu potencial de crescimento. Também ajudou os países em desenvolvimento a diversificar as suas economias e a combater a pobreza. Só na China, quase 800 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza extrema desde a década de 1980 (ULGEN; INAN, 2022). No entanto, a globalização produziu vencedores e perdedores (ver quadro 1), e a sua distribuição desigual começou a suscitar preocupações. Uma das principais críticas à globalização é que, na sua forma atual, apesar da sua natureza global geradora de bem-estar, agravou a desigualdade dentro dos países e entre eles. Em todo o mundo, os trabalhadores instruídos e altamente qualificados têm beneficiado de um crescimento desmesurado do rendimento e da riqueza, ambos cada vez mais concentrados no percentual superior de quem ganha dinheiro (p. 6).

Mais ainda, a globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito económico, social, cultural ou político. Porém, o principal destaque dado pela globalização está na integração de mercado existente entre

os países. A globalização permitiu uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhassem de características em comum. Comparando com a literatura existente, foi assim que surgiu a nomenclatura “Aldeia Global”, ou seja, um mundo globalizado onde tudo está interligado. O processo de globalização se constitui pelo modo como os mercados de diferentes países e regiões interagem entre si, aproximando mercadorias e pessoas (HATTNE; INOTAI, 2004).

Avanços mais recentes (FLEENOR, 2003; HETTNE; INOTAI, 2004; OHMAE, 2005; SHETH 2015) enfatizam que o termo “globalização” se refere ao processo pelo qual as vidas e os destinos das pessoas em todo o mundo estão cada vez mais ligados econômica, política e culturalmente. Em termos simples, é a consciência do mundo como um único lugar. Como consequência, esta consciência planetária é necessária, argumentam alguns, porque os resultados do aquecimento global, da erosão ambiental, as pandemias COVID 19 e HIV - SIDA, o terrorismo e a proliferação nuclear são suscetíveis no sentido de afetar todos os seres humanos, independentemente da sua localização geográfica ou condições materiais.

Globalização e Desenvolvimento

Compreendida esta grande transformação histórica, é fácil perceber que a globalização, na medida em que estabelece novos canais de comunicação e de intercâmbio, possibilita ou impulsiona uma maior abertura comercial entre os Estados-nação. A abertura comercial, com a eliminação das barreiras antes existentes, pode ser vista como um fato positivo, pois permite um ganho maior ao conjunto dos Estados, porque à medida que há negociações multilaterais todos acabam ganhando. Estes ganhos são importantes para impulsionar o desenvolvimento dos países (FLEENOR, 2003). Podemos restringir nossa atenção a explicar que, no entanto, torna-se fundamental entender, dentro dos pressupostos socioeconômicos do desenvolvimento, que ganhos econômicos, via aumento do comércio, tendem a aumentar o PIB dos países, mas não necessariamente levam a um melhor nível de desenvolvimento (*idem*).

A partir deste fato é possível perceber que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento. Na prática o sucesso da globalização, na ótica de um melhor desenvolvimento mundial, estaria no fato de que o aumento da geração de riqueza se transformasse igualmente em melhor distribuição de renda, via avanços sociais ao conjunto da humanidade em geral e aos países subdesenvolvidos em particular. Por enquanto ainda não se conseguiu chegar a tal estágio, embora um grande número de países, em função deste maior intercâmbio global, tenha se obrigado a adotar políticas econômicas que privilegiassem a redução e o controle da inflação (GERNY, 2015).

Este fato, por si só, já se constitui em uma forma de melhor distribuir a renda nacional ou, pelo menos, de impedir os problemas decorrentes do imposto inflacionário. Assim, num ambiente globalizado, para que o desenvolvimento de fato se consolide, torna-se necessária a remoção das principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania; carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática; negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de estados repressivos e o desrespeito aos direitos humanos (SEN, 2000). Por outro lado, esta realidade não invalida o chamado desenvolvimento endógeno, até pelo contrário, fortalece-o, desde que voltado ao processo de inserção dos Estados nação nas regiões e no sistema Globalização e Desenvolvimento, sem grupos de estados mais ou menos fortes.

Como explica McGrew (2000), de fato, a globalização acelerou as transformações produtivas e os processos de desenvolvimento associados a cidades e regiões, dando lugar a um outro sistema regional em âmbito global ou a uma nova divisão espacial do trabalho em escala internacional. Assim, a globalização abriu o leque das possibilidades estratégicas independentemente dos recortes territoriais específicos. Estes novos fluxos produtivos, mesmo que ainda distantes de um estágio mais avançado de amadurecimento econômico, são muito diversificados e complexos, envolvendo na maioria dos casos, cidades e regiões pertencentes a mais de um Estado-nação. Uma questão, contudo, está cada vez mais evidente: o desenvolvimento econômico urbano (e rural) depende das economias geradas em razão do efeito de difusão das inovações, da flexibilidade da organização da produção, da densidade e da qualidade das instituições e da aglomeração urbana. Hoje isto ocorre igualmente por economias externas de escala, redução dos custos de transação e economias de diversidade e de especialização dos territórios graças a um sistema sempre mais globalizado e interdependente.

Na realidade, o isolamento regional, especialmente muito evidente no meio rural, não traz benefícios ao desenvolvimento, constituindo-se, em muitos casos, em verdadeiras zonas de subdesenvolvimento econômico e de exclusão social. Ou seja, na verdade as áreas integradas costumam ser regiões com grande capacidade inovadora, nas quais se encontram muitas redes (produtivas, comerciais e tecnológicas) articuladas e caracterizadas pela utilização de alta tecnologia, de flexibilidade na organização da produção e da densidade das instituições regulatórias. Nas regiões excluídas dos processos de globalização, total ou parcialmente, o sistema institucional não está articulado e suficientemente desenvolvido. Isto se constitui em um grande problema, pois quando a sociedade não está organizada e não possui as instituições que as forças econômicas e o mercado precisam para seu funcionamento adequado, a atividade produtiva tenderá a se retrair e não se desenvolverá com a força necessária, impedindo que sejam gerados processos de crescimento econômico e social sustentado (BARQUERO, 2002).

Abordagem metodológica

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo consiste numa abordagem empírica que se baseou em estudos existentes e dados concretos acessados em base de dados governamentais e outras que forneceram informações relevantes para a discussão sobre globalização, desenvolvimento e terrorismo. A abordagem metodológica adotada neste artigo proporciona uma interpretação dos discursos oficiais do governo sobre a relação entre estas três faces e configuram-se como um suporte entre si e, ou pelo menos duas depende de uma só, neste caso, o terrorismo e o desenvolvimento local, dependem pelo menos na análise deste artigo, da própria globalização.

Neste contexto, o estudo procura não só descrever, mas aprofundar e examinar os efeitos diretos da globalização nos processos de desenvolvimento local e surgimento do terrorismo em Cabo Delgado. Várias fontes foram consultadas, a destacar a literatura cinzenta, estudos, pesquisas locais sobre o desenvolvimento, suas dinâmicas e terrorismo, bem como investigações empíricas e análise de discursos. Quanto aos procedimentos de pesquisa adotados, na estratégia de busca utilizou-se, entre outras, as seguintes palavras chaves (terrorismo, insurgência, Moçambique, Globalização, Desenvolvimento), sendo que os termos foram combinados à acessibilidade e aparecem consistentemente em artigos científicos e livros que versam sobre os tópicos de análise neste artigo.

Resultados, Análise e Discussão

Um terrorismo genuinamente transnacional e suas interfaces com à Globalização

A globalização e o terrorismo mudaram o caráter da análise dos fatos, à medida que o mundo se afasta dos diversos fenômenos patrocinados pelo Estado da década de 1980. As estatísticas contam a sua própria história, pois entre 1968-89, a taxa de incidentes de terrorismo foi de 1 673 por ano. Entre 1990 e 2006 registrou-se um aumento de 162% em relação aos anos da Guerra Fria (4.389 por ano). O aumento percentual seria atualmente de cerca de 200%, dada a escalada do número de conflitos desde a década de 1990. Mais alarmante é o fato de o novo terrorismo ser conduzido principalmente contra cidadãos e não governos. Cinquenta mil pessoas morreram em ataques terroristas entre 1990 e 1996 (de acordo com a Rand Corporation) e a principal razão pela qual as pessoas são visadas é o fato de os terroristas já não distinguirem entre usos limitados e restritos da violência (COKER, 2012).

Em segundo lugar, a globalização está a encorajar o fundamentalismo religioso. Há trinta anos, não havia um único culto religioso ou movimento terrorista religioso no mundo. Ainda em 1980, apenas dois dos 64 grupos terroristas conhecidos no mundo eram animados por crenças religiosas. Desde então, os grupos muçulmanos são responsáveis por um quarto de todas as mortes relacionadas com o terrorismo (COKER, 2012).

Uma maneira alternativa de olhar este assunto, nos permite aferir que o terrorismo transnacional é “associado às atividades de grupos e organizações privadas” que se inspiram na religião (islâmica) para cometer seus atos terroristas. É também conhecido como sendo o terrorismo fundamentalista, que por fazerem uma leitura mais seletiva de textos sagrados, tendem por seguir tradições e negar a globalização e o modernismo. Ao invés disto, são acolhidos por Estados que detêm uma visão semelhante, e agem em “nome de deus”, para punir todos os que não seguem à risca o que diz a sua religião – não afastando a possibilidade de ferir pessoas de todos os matizes políticos e religiosos (ZALUAR; RICHARD, 2002).

Apelamos agora para uma análise padrão, pois, o terrorismo é fruto da globalização, uma vez que esse fenômeno “alterou, ideológica e materialmente, as estruturas político-econômicas e socioculturais, antes maioritariamente nacionais ou regionais, lançando as bases de uma nova noção de interação entre os povos e entre as nações”, isto é, essa interação limitou a aumentar a diferença entre os países ricos e desenvolvidos, situados no ocidente, e os pobres, subdesenvolvidos e com inúmeros problemas sociais (como a fome, pobreza, desemprego, epidemias, etc.), países sem nenhuma tradição, os quais se situam à margem do capital internacional (ZIMMERMANN, 2011). Ocorre que exatamente esses fatores de desvantagens oriundos da globalização que são as “causas que fortalecem a proliferação de ideias radicais, violentas e terrorismo em Moçambique.

Difusão do terrorismo através de conexões estrangeiras: Os efeitos em Cabo Delgado são uma maldição de recursos?

A principal contribuição de Pirio et al (2018) postula que o novo grupo militante islâmico do norte de Moçambique levanta preocupações sobre o impacto da ideologia jihadista radical, a marginalização social e econômica das comunidades muçulmanas locais e uma mão pesada na resposta à segurança. Eles afirmam que a liderança do grupo parece ser motivada pelo jihadismo estrangeiro, mantendo objetivos e prioridades comuns, como criar um Estado islâmico após a Sharia e evitar o sistema secular de educação do governo (ALI-KOOR, 2016).

A ligação entre o Ansar al-Sunna e o ISIS pode ser rastreada até abril de 2018, quando 90 membros do Al-Shabaab desertaram para o ISIS e se infiltraram em Moçambique através das

ilhas de Zanzibar e Tanzânia (BUKARTI; MUNASINGHE, 2020, p. 07). Dois meses depois, o Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade por um ataque em Moçambique e vários outros ataques subsequentes. Esta ligação com o ISIS tem sido evidente através do crescimento da melhoria contínua da força, armamento, violência e propaganda do Ansar al-Sunna desde o primeiro ataque em outubro de 2017. O reconhecimento pelo Grupo ISIS do seu envolvimento no conflito em Cabo Delgado (LONG WALL JOURNAL, 2019; WEISS, 2019) testemunha o potencial de difusão das operações da Ansar al-Sunna para além da província de Cabo Delgado.

Por conveniência, desde 2017 Cabo Delgado acolhe agora enormes populações de pessoas deslocadas internamente (PDI) que foram forçadas a deixar as suas casas nos vários distritos das províncias de Cabo Delgado e Nampula. Durante este período prolongado de deslocação, estas famílias foram acomodadas em diferentes tipos de assentamentos situados em muitos distritos, incluindo locais temporários, comunidades de acolhimento e zonas de realojamento.

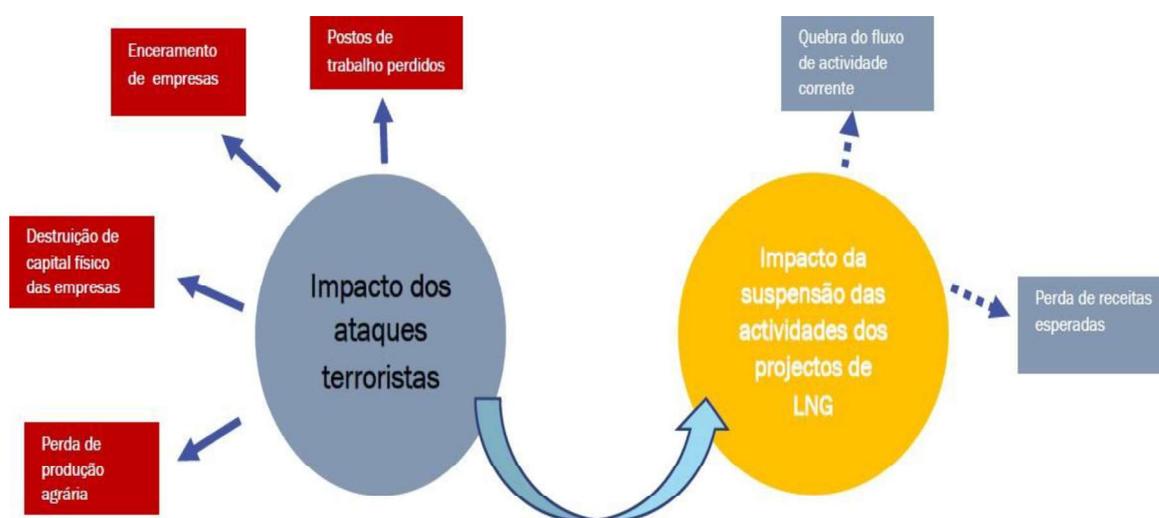
No que segue, as novas deslocações provocaram a agitação das populações nos locais temporários, o que agravou ainda mais as más condições de vida já prevalecentes, que incluíam a má prestação de serviços, más condições de abrigo e condições de vida pouco higiénicas. Para fazer face à situação, as autoridades solicitaram o apoio dos parceiros para ajudarem as famílias a sobreviver. Em vários distritos localizados na província de Cabo Delgado (Montepuez, Metuge, Cidade de Pemba, Chiúre, Ancuabe e Mueda) foram criados locais de acomodação para aliviar as consequências sociais e psicológicas das pessoas deslocadas, num número de 165,365 mil famílias, o que equivale à mais ou menos 627,847 pessoas acomodadas nos locais de deslocação e nos abrigos de acolhimento das suas famílias (Serviços Distritais de Planificação e Infraestruturas de Montepuez – SDPI, 2023).

Consequências do terrorismo e seus impactos no desenvolvimento locais urbano (e rural)

Os estudos sobre as consequências da violência extrema concentraram-se em três aspectos: o impacto socioeconómico na segurança humana e nas pessoas vulneráveis. Foi dada menos atenção ao impacto político. Os impactos socioeconómicos incluem a destruição de infraestruturas e bens públicos e privados, com consequências de longo alcance para as empresas, o emprego, a administração pública, a educação e outros aspectos da vida social (GUILD; BIGO, 2018). Entre outros, a indústria dos transportes, do turismo e do gás sofreram perturbações. O conflito agravou a privação das comunidades locais, incluindo a segurança alimentar. Isso proporcionará a um terreno ainda mais fértil para o recrutamento das forças ditas insurgentes que actuam no país (WORCESTER, 2015).

Reportamos também o estudo de Guzmán (2003), que indica o fato dos impactos na segurança humana serem múltiplos e incluem:

- i. Segurança pessoal: assassinios, mutilações, decapitações, violência sexual, criação de deslocados internos e refugiados;
- ii. Segurança econômica: perda de postos de trabalho e de rendimentos, perda ou interrupção de atividades de subsistência, como a agricultura e a pesca;
- iii. Segurança sanitária: acesso reduzido a serviços de saúde e água potável, maior exposição ao cólera, sarampo, malária e COVID-19, além de atenção reduzida à saúde sexual e reprodutiva
- iv. Segurança política: ataques a apoiantes do governo e da FRELIMO, direitos humanos violações, tortura, execuções, desaparecimentos forçados e restrições à livre circulação;
- v. Segurança da comunidade: altos níveis de violência contra comunidades islâmicas tradicionais, culturas e hábitos, o aumento da animosidade étnica e ataques diretos aos líderes tradicionais e comunitários;
- vi. Segurança alimentar: acesso reduzido a alimentos, aumento da fome e desnutrição; e
- vii. Segurança ambiental: perda de locais para agricultura de subsistência e turismo sustentável.



Fonte: Os autores (2024)

Como ilustra a figura acima, além da perda de vidas humanas, também o terrorismo afetou bastante a economia nacional, contribuiu para o aumento de contrabandos em Cabo Delgado devido ao fator desemprego, criminalidade, prostituição, abandono de famílias, comércio ilegal, inflação dos produtos, subida de preços dos bens de consumo, e particularmente na capital provincial, a explosão de preços das residências devido ao fluxo de pessoas deslocadas nas zonas urbanas.

Impacto dos ataques terroristas no tecido empresarial das zonas afetadas

Como vimos acima, os ataques terroristas na Província de Cabo Delgado vêm sendo arrastados até os tempos atuais, pelo que a análise do impacto destes ataques no tecido empresarial incorpora os danos causados desde a sua eclosão. Para a avaliação deste impacto, são considerados quatro (4) indicadores essenciais, nomeadamente, i. Encerramento de empresas, ii. Postos de trabalho em risco/perdidos, iii. Destruição decapital físico das empresas e iv. Perda de produção agrária.

A análise do impacto dos ataques terroristas no funcionamento das empresas e nos postos de trabalho afetados assenta, principalmente, no pressuposto de que todas as empresas localizadas nas zonas afetadas pelo terrorismo pararam de funcionar devido, por um lado, as destruições das suas instalações e, por outro lado, a quebra do fluxo de atividades económicas aliado ao abandono de grande parte da população destas zonas (OMR, 2022). De entre as empresas e instituições empresariais destruídas, destacam-se: paralisação de projetos LNG, instituições como Palma Business Park (Hotel, acampamento e escritórios, Acampamento para pessoas, Acomodações Renco, Edifícios industriais e Armazéns, Equipamento de instituições bancárias, e empresariado com tecido local).

Estamos perante uma maldição de recursos?

No contexto dos impactos socioeconómicos oriundos dos empreendimentos mineiros, é importante ressaltar a chamada “maldição dos recursos”, debatida pela comunidade académica, enquanto ideia de que países que possuem abundância em recursos minerais e os exploram, normalmente, possuem crescimento mais lento que os países mais pobres (MANCINI; SALA, 2018). Isso ocorre devido à falta de diversificação económica, configurada na limitação da capacidade expansiva de outros setores da economia diante da grande dependência económica das atividades de extração de minérios, bem como na falta de interesse de mudança do status quo por uma elite parasitária que se beneficia dos recursos advindos do setor (VIANA, 2012).

A maldição dos recursos pode ser associada, portanto, à falta de diversificação de uma economia altamente dependente da exploração de recursos naturais, em que as comunidades locais suportam todos os impactos decorrentes da implantação, desenvolvimento e encerramento das atividades de mineração, da qual os lucros são destinados ao país ou ao exterior, sem alocação das rendas em benefício da população afetada. Existem diversas formas de violações de direitos humanos que podem ser observadas nesses casos. Há um grande desrespeito e exclusão

de grupos interessados, grupos vulneráveis e às populações locais, além de abusos aos direitos humanos e impactos sobre recursos culturais.

A divisão de indicadores em grupos, apesar de prática e auxiliar na comparação das estruturas de indicadores, acaba prejudicando a correlação dos impactos. É possível observar que alguns impactos, principalmente positivos, se destacam nacionalmente, como é o caso dos aspectos econômicos causados pelo aumento do PIB; já os impactos negativos atingem, em sua maioria, as comunidades locais, como escassez de água, reassentamentos e problemas com comunidades indígenas (MANCINI; SALA, 2018). Portanto, os discursos oficiais do governo fazem perceber que há impactos sócio ambientais e econômicos negativos desta pretensão de exploração do petróleo e gás em Palma e Mocímboa da Praia, o que em várias ocasiões pode demandar uma busca por justiça social.

Conclusões

Conforme discutido nas seções anteriores, os ataques terroristas em Cabo Delgado afetaram de forma considerável o setor empresarial, principalmente nos distritos de Macomia, Quissanga, Nangade, Palma, Mocímboa da Praia e Muidumbe. O artigo ilustrou o impacto que os ataques terroristas causaram em Cabo Delgado em todas áreas e níveis, muito mais ao setor empresarial, olhando para indicadores sociais e o número de empresas e trabalhadores afetados, como também o impacto socioeconômico e globalizante que se desdobra em danos em capital físico, perda da produção agrária e do fluxo de atividades nas cadeias de valor, ao passo que no setor populacional nota-se um retrocesso maior nas famílias pela perda dos seus familiares e bens materiais, deslocamentos internos, maior nível de vulnerabilidade, incitando a exploração e o abuso sexual.

Através da análise feita neste artigo, foi possível constatar e identificar a relação entre globalização, terrorismo e desenvolvimento local, e a maneira como pode ser feita a gestão dos impactos da globalização e suas causas e consequências das comunidades afetadas. Nota-se que comunidades locais, principalmente em países em desenvolvimento, apresentam uma grande vulnerabilidade social e pouca diversificação econômica, o que acaba causando uma intensa dependência às ações, por exemplo, de aliciamentos por parte de grupos terroristas e outros que minam os efeitos positivos da globalização.

O artigo também defende que embora haja muita retórica pública em Moçambique sobre a redução da pobreza, e uma ilusão de desenvolvimento local desde que iniciou o processo de exploração de petróleo e gás, o fortalecimento das estruturas institucionais e a maneira de gerir

os recursos naturais pode determinar se os efeitos positivos da globalização podem ser uma bênção ou uma maldição. Isso porque a aplicação dos instrumentos e mecanismos da globalização determina as estruturas institucionais e de gestão, que podem ser deficientes ou fortalecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACHILLES, Zaluar; ZECKHAUSER, Richard. **The World of Transnational Threats** (Working Paper). [Accessed on March, 2023]. Available at: <https://sites.hks.harvard.edu/fs/rzeckhau/transnationalthreats.pdf>

ARMANDO. Raitone. **Recursos Naturais e Desenvolvimento económico de Moçambique**. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2015.

BUKARTI, A.Basile; MUNASINGHE, Sandun. The Mozambique Conflict and Deteriorating Security Situation. Tony Blair Institute for Global Change. 19/06/2020. Disponível em: https://www.institute.global/insights/geopolitics-and-security/mozambique-conflict-and-deteriorating-security-situation#footnote_list_item_15. Acessado em: 7/4/2023.

CERNY, Philip. **Globalization and the Changing Logic of Collective Action**, International Organization 49 (4, autumn) 2015.

ELSPETH, Guild e DIDIER, Bigo. **Anti- &counter- terrorism and human rights in Europe: 5 snapshots of current controversies**. Queen Mary University of London, School of Law. 2020. Available at: <https://www.qmul.ac.uk/law/media/law/docs/events/QMUL-Report-July-2024.pdf>

FABIANI, Paula. **Avaliação de Impacto Social metodologias e reflexões**. Disponível em: <https://www.idis.org.br/avaliacao-de-impacto-social-metodologias-e-reflexoes>. 2020.

FLEENOR, Debra. **The Coming and Going of the Global Corporation**, The Columbia Journal of World Business (winter): 10. 2013.

FUKUYAMA, Francis, **The End of History and the Last Man** (New York: Free Press), xiv–xv and xviii–xix. 1992.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2001.

GIDDENS, Anthony. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Presença, 2010.

GUZMÁN, Frederico Andreu. **Terrorism and Human Rights No. 2**. Switzerland: International Commission of Jurists, 2003.

HETTNE, Bjorn e INOTAI, Andras. **The New Regionalism; Implications for Global Development and International Security**. Helsinki: UNU/WIDER. 2004.

HIGGOTT, Richard e REICH, Simon. **Putting Intellectual Order into the Global Order: Nonstate Actors and Authority in the Global System**, a paper presented at the Inaugural Conference of the Warwick University Economic and Social Research Centre for the Study of Globalization and Regionalization, University of Warwick, 31 October–1 November 2007.

KENICHI, Ohmae. **The Evolving Global Economy: Making Sense of the New World Order**. Boston: Harvard Business Press, xiv. 2005.

MANCINI Lucia e SALA Serenella. **Social impact assessment in the mining sector: review and comparison of indicators frameworks**. Elsevier. v. 57. 2018.

MOSCA, João. **Economia de Moçambique**. Século XX. Instituto Superior Jean Piaget. Maputo. 2005.

PINTO, Miriam de Magdala. **Como escolher a melhor metodologia para avaliar o impacto social da sua iniciativa?** Revista de Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v.15, n. 35, p. 132-152, jan./abr. 2019.

PIRIO, Gregory., PITTELLI Robert. e ADAM, Y. **The Emergence of Violent Extremism in Northern Mozambique**. Spotlight; Washington DC. Tony Blair Institute for Global Change. June 2020.

RENO. William. **Corruption and State Politics in Sierra Leone**. New York: Cambridge University Press. 2005.

SHETH, Dhirubhai. **Democracy and Globalization in India: Post-Cold War Discourse**, Annals, American Academy of PSS 540 (July): 25. 2015.

TERENCIANO, Fidel; ACHA, Vasco. **Insurgências e Insurgência em Cabo Delgado. O que a população pensa sobre este conflito?** Palestra Livre, Universidade Alerto Chipande, 2023

ULGEN, Sinan; INAN, Ceylan. **From the Local to the Global: The Politics of Globalization**. Washington: Carnegi Europe, v. 17, 2022.

VALENZUELA, Arturo e VALENZUELA, Samuel. **Modernization and Dependency: Alternative Perspectives in the Study of Latin American Development**, Comparative Politics 10 (4, July) 2008.

VIANA, Maurício Boratto. **Avaliando Minas: índice de sustentabilidade da mineração (ISM)**. / Maurício Boratto Viana. Brasília. 2012. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. 372 p.: il. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/14396>.

WILLIAMSON, Jeffrey. **Globalization, Convergence and History**, Journal of Economic History 56 (2, June): 278. 2016.

WORCESTER, Maxim. **Luta contra o terrorismo em África**. Instituto de estratégia, política, Sicherheits e Wirtschaftsberatung, Berlim 2015.

ZIMMERMANN, Ekkart. **Globalization and terrorism**. European Journal of Political Economy, v. 27, p. S152-S161, 201.

Recebido em: 25/04/2023
Aprovado em: 30/09/2023